

## Alunos do campo: Relações com a escola e as tecnologias

Edmilson Galdino da Silva<sup>1</sup> 

Absolute Christian University, Flórida, USA.

### Resumo

Objetivamos no presente estudo, compreender e discutir as relações existentes entre os jovens estudantes da zona rural de Tucunduba, pertencente ao município de Caucaia/Ceará com a escola e as tecnologias. Tendo por finalidade apresentar os fatores que influenciam esses sujeitos, diante um cenário de dificuldades, buscar melhorias na escola e do mercado de trabalho por meios das TIC's. Para a concretude deste trabalho, realizamos uma pesquisa empírica. Examinamos 04 escolas da zona rural de Tucunduba, a amostra foi selecionada de 29 alunos. Os resultados demonstraram que os alunos são pessoas sensíveis com objetivos traçados. Concluímos que os alunos estão comprometidos em busca de uma profissão por meio da formação acadêmica, e que a interação entre os discentes e as tecnologias estão cada vez mais próximas.

**Palavras-chave:** Escola do campo. Tecnologias. Alunos. Relações.

### Field students: Relations with schools and Technologies

#### Abstract

In this study, we aim to understand and discuss the relationships between young students in the rural area of Tucunduba, belonging to the municipality of Caucaia/Ceará, with school and technology. Aiming to present the factors that influence these subjects, in a scenario of difficulties, to seek improvements in the school and the labor market through ICT's. For the concreteness of this work, we carried out an empirical research. We examined 04 schools in the rural area of Tucunduba, the sample was selected from 29 students. The results showed that students are sensitive people with defined goals. We conclude that students are committed to seeking a profession through academic training, and that the interaction between students and technologies are increasingly closer.

**Keywords:** Country school. Technologies. Students. Relations.

## 1 Introdução

O objeto desta pesquisa é a educação no campo e às relações dos alunos da zona rural frente as instituições de ensino a qual pertencem e aos avanços tecnológicos, embora reconheça que desde o advento da tecnologia e sua evolução não se pode negar a influência destas duas situações em todos os setores do

conhecimento, ampliando os saberes, bem como os tornando mais práticos e dinâmicos. Esse poder de transformação trazido com a tecnologia reflete também na educação, pois, não poderia ser diferente, visto que, a tecnologia mudou de maneira incisiva o modo de viver dos indivíduos, a forma de produzir e de consumir, bem como, a de se relacionar uns com os outros e com o ambiente onde se vive. Mudou até mesmo a forma como de exercer a cidadania.

2

O evidente atraso da escola rural no distrito de Tucunduba, município de Caucaia/CE, em relação ao avanço da tecnologia e às perspectivas futuras de seus jovens é a pauta do problema deste trabalho. As instituições são carentes de recursos, sendo este um dos motivos de não possuir recursos didáticos mais criativos e dinamizados pela tecnologia. Esse cenário acarreta um problema gravíssimo que envolve as perspectivas futuras de melhores condições de vida para esses jovens, principalmente no campo, onde a educação se diferencia drasticamente daquela trabalhada na cidade, além da distância entre o moderno e o tradicional, o estático e o dinâmico. Nesse momento surge o problema da pesquisa: quais são as relações existentes entre os alunos do campo a escola e as novas tecnologias?

A metodologia, que é a trajetória escolhida pelo pesquisador para se chegar ao propósito da pesquisa de forma sistemática e esclarecedora, partirá do seguinte princípio: o texto terá uma abordagem quali-quantitativa. Como técnica de pesquisa utilizou o questionário para a coleta de dados, que contará com perguntas fechadas e de fácil compreensão. E as informações obtidas foram disponibilizadas por meio de gráficos, que contou com uma análise consistente dos dados. Por último, foram demonstrados os resultados com a interpretação dos discursos dos sujeitos sociais e as conclusões, contendo as impressões gerais sobre a pesquisa.

Ao fim deste estudo pode-se perceber que apesar das escolas pesquisadas não possuírem infraestrutura adequada em relação às tecnologias, estas ferramentas digitais estão cada vez mais presentes no cotidiano do aluno, que as dominam, e utilizam para diversos fins. A utilização destas tecnologias pelos alunos, infelizmente nem sempre possui um cunho educacional, pois estes não têm a

orientação da escola para tal, visto que, as instituições não estão adequadas para isso.

## 2 Metodologia

3

A metodologia foi caracterizada por uma pesquisa quali-quantitativa, Para essas entrevistas utilizamos questionários constando perguntas que giraram em torno dos sujeitos. Foram entrevistados 29 alunos de quatro (04) escolas da zona rural de Tucunduba. Para a realização desse procedimento foram feitos levantamentos bibliográficos, em livros, dissertações, teses, e outros documentos com o objetivo de estruturar teoricamente nossa investigação e referencial teórico do trabalho em investigação.

## 3 Resultados e Discussões

Iniciamos este trabalho analisando as escolas, para podermos entender como estas estão em relação às tecnologias. O primeiro ponto negativo é que não há laboratórios de informática nas escolas, nem de longe há um espaço com esse objetivo. Felizmente o acesso à Internet é realizado, na maioria das vezes, por outros meios, como na própria residência, casas de amigos ou celular. E sabe-se que o acesso fora da escola não tem o mesmo objetivo que o feito nela, será motivado para aprender a utilizar o computador da melhor maneira possível. Isto é, aprendem-se as técnicas e cursos de informática relevantes à construção do seu processo de aprendizagem, bem como desenvolve as formas de utilizar a Internet para pesquisas escolares ou em geral, além de buscar sites mais substanciais.

De acordo Borba e Penteadó (2016) a questão da tecnologia ainda é muito debatido em reuniões de professores e pesquisadores pelo país e no exterior, sobretudo sobre o papel da tecnologia na escola, de como envolve, bem como que deve ser feito em sala de aula. Nota-se uma dívida quanto à utilização direta da tecnologia no processo de ensino/aprendizagem.

Outro ponto relevante é a questão econômica, ou seja, como adquirir computadores, se nem mesmo existe giz ou pincéis em várias delas? O preocupante é que não há um planejamento de verbas para que se tenha uma política de educação mais coesa, a qual aponte tudo que seja necessário para uma escola adequada, com a finalidade de promover um ensino de qualidade a todos.

Nesse sentido, Kenski (2017) afirma que a informática vem adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Sua utilização, como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social, vem aumentando de forma rápida entre nós. Nesse sentido, a educação vem passando por mudanças estruturais e funcionais frente a essa nova tecnologia.

Na sequência, Borba e Penteado (2016, p. 46) dizem que a evolução da tecnologia vai um pouco além: “quando se coloca seres humanos com mídias, dizendo que os seres humanos são constituídos por técnicas que estendem e modificam o seu raciocínio e, concomitantemente, esses mesmos seres humanos estão sempre transformando essas técnicas”.

Além de incrementar o processo ensino/aprendizado, insere o aluno no mundo de possibilidades e alternativas, aguçando o saber em relação a descobrir nessa era da tecnologia como esta ferramenta pode ajudá-lo na elevação de escolarização e no mercado de trabalho, que atualmente é essencial para se estabelecer como intelectual e profissional competitivo e consciente de suas habilidades.

Sabe-se que é primordial a escola proporcionar ao aluno favoráveis condições, que beneficiem o processo de ensino e aprendizado, motivando assim os discentes para que tenham qualidade nos estudos. Essa prioridade ainda não é vista em todas as escolas brasileiras, principalmente nas públicas urbanas e as rurais, que funcionam em muitos casos, praticamente no limite básico.

As pesquisadoras e arquitetas Lucena e Lucini (2017) destacam os problemas das edificações escolares brasileiras e suas implicações no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizado dos alunos. Conforme as escritoras, com base em um estudo de 2013, realizado por alguns arquitetos e

educadores, foram possíveis delinear um quadro acerca dos principais tipos de edificações escolares espalhadas pelo país. Eis o quadro:

**Quadro 1 – Principais níveis de infra-estrutura escolares encontradas no Brasil.**

NÍVEL	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE INFRAESTRUTURA
1– Elementar	Estão neste nível escolas que possuem somente aspectos de infraestrutura elementar para o funcionamento de uma escola, tais como: água, sanitário, energia, esgoto e cozinha.
2 - Básica	Além dos itens presentes no nível anterior, neste nível as escolas já possuem uma infraestrutura básica típica de unidades escolares. Em geral, elas possuem: sala de diretoria e equipamentos como TV, DVD, computadores e impressoras.
3 – Adequada	Além dos itens presentes no nível anterior, as escolas deste nível, em geral, possuem uma infraestrutura mais completa, o que permite um ambiente mais propício para o ensino e aprendizagem. Essas escolas têm, por exemplo, espaços como sala de professores, bibliotecas, laboratório de informática e sanitário, para a educação infantil. Há também espaço para o convívio social e desenvolvimento motor, tais como quadras esportivas e parque infantil. Além disso, são escolas que possuem equipamentos complementares como copiadoras e acesso à Internet.
4 - Avançada	As escolas neste nível, além dos itens presentes nos níveis anteriores, possuem uma infraestrutura mais robusta e mais próxima do ideal, com presença de laboratório de ciência e de dependências adequadas para atender estudantes com necessidades especiais.

Fonte: (NETO; JESUS; KARINO; ANDRADE, 2013) apud (LUCENA; LUCINI, 2017, p. 40).

Conforme a pesquisa, Lucena e Lucini (2017) comentam que o tipo de escola elementar é mais encontrado no país, é que estão situadas, principalmente, na área urbana com 18,3%, enquanto na zona rural esse índice eleva-se para 85,2%. Enquanto os tipos adequados e avançados ficam entorno de 2%. Essa revelação destaca a grave situação das edificações escolares na zona urbana e na zona rural o problema chegar ser muito pior.

Para Boff (2006, p.31 apud LUCENA; LUCINI, 2017), as escolas rurais apresentam características peculiares e que por isso se diferenciam as escolas urbanas, a começar pela má disponibilidade de recursos por parte do governo. Na escola campesina o problema é muito mais grave, principalmente se fizer referência às escolas das regiões Norte e Nordeste. Esse é um problema histórico que necessita de uma atenção especial para ser sanado de vez.

E apesar de toda essa situação de abandono que ainda vive a educação rural, surge a tecnologia para intervir naturalmente no processo de ensino-

aprendizagem dos alunos da escola no campo. Testando o conhecimento básico dos discentes, indagou-se sobre a compreensão dos mesmos acerca da Internet e suas implicações sobre definição e acesso. Quanto à definição, a maioria afirmou que sabe o que significa, mas não deu maiores explicações sobre o tema. O que não é novidade, visto que os jovens de hoje estão muito interligados e aficionados por qualquer coisa que relacione às tecnologias.

6

É um encantamento sem fim que hipnotiza a todos. E quanto ao acesso teve respostas diversificadas, pois grande parte dos participantes diz ter acesso, em casa, seguido de perto por não ter acesso em lugar nenhum. E outras respostas apontaram ter acesso pelo celular, casa de amigos e não se obteve nenhuma resposta em acesso por *lan house*.

Quanto à relevância da internet na vida do homem em geral, Castells (2001) apud (COLL *et al*, 2016) indica que:

O fenômeno da Internet e seu impacto na vida das pessoas serviriam, nesse sentido, apenas manifestação a mais (e com toda razão não a última) do novo paradigma tecnológico e das transformações socioeconômicas e socioculturais a ela associadas. Com efeito, a Internet não é apenas uma ferramenta de comunicação e de busca, de processamento e de transmissão de informações, que oferece serviços extraordinários; ela constitui, além disso, um novo e complexo espaço global para a ação social e, por extenso, para o aprendizado e para a ação educacional (CASTELLS, 2001 apud COLL *et al*, 2016, p. 40).

Nota-se, nas palavras do autor, que a Internet é muito mais que uma simples ferramenta ou instrumento de busca ou de comunicação. Ela uma peça-chave para transformar outros espaços que levem pessoas a acreditar em um objetivo maior, de que as transformações podem acontecer onde elas estão inseridas, no seu lugar, e assim, com a ajuda da tecnologia, podem e devem saber utilizá-las nas questões sociais e educacionais, coma finalidade de abranger um público maior com ou sem carência de recursos.

O acesso às tecnologias, atualmente, é quase uma obrigação, e não poderiaser diferente que as respostas dos alunos fossem positivas a esse respeito. A surpresa é o acesso à Internet em casa, o que se subtende que a maioria dos entrevistados tem computadores em sua residência. Quanto àqueles alunos que

dizem não ter nenhum acesso por nenhum meio, são os discentes que não têm renda fixa e que passam por apuros financeiros e, conseqüentemente, não possuem recursos suficientes para aquisição de um computador, mesmo sendo dos mais básicos.

César Coll et al, (2016, p. 37) comenta que: “o impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação ou os chamados TIC’s na educação, é na verdade, um aspecto particular de um fenômeno muito mais amplo, relacionado com o papel dessas tecnologias na sociedade atual”.

De acordo com Coll et al (2016), essas TIC’s remodelariam toda a sociedade mundial, diversificando a forma de viver, em que seriam determinadas novas maneiras de pensar, agir, aprender. Essa nova era traria o novo com suas próprias adequações de viver. Nela haveria e há uma constata mudança nos aspectos políticos, sociais, culturais, econômicos e demográficos, e a educação não poderia ficar de fora dessa transformação geral.

Ainda em Coll et al (2016) sobre essa reflexão comenta que... [...] em 1994, os autores de um relatório encomendado pela Comunidade Europeia já revelavam que em algumas décadas, devido o surgimento das tecnologias, ocorreria modificações na forma de organizar a economia, a política, a sociedade e a cultura e que essa fase seria identificada como a Sociedade da Informação (SI).

Observa-se que o desenvolvimento das novas tecnologias trouxe uma obrigação quase que imediata e natural de seguir as novas tendências, devido ao contexto anterior ou antigo já não representava mais uma segurança e sim uma ameaça de ficar ultrapassado, e isso reflete na educação, que, conseqüentemente, relaciona ao mundo do trabalho, revelando novas perspectivas e soluções. É necessário ver a tecnologia como aliada nas grandes transformações sociais.

Na abordagem qualitativa duas perguntas são relevantes para os esclarecimentos das perspectivas dos jovens acerca do futuro. Neste sentido foi elaborada a primeira indagação sobre a conclusão dos estudos. As revelações dos alunos das quatro escolas é um ponto comum, isto é, é visível a vontade dos jovens estudantes em concluir os estudos e conseguir um bom trabalho, com a

finalidade de ajudar suas famílias, oferecendo melhores condições de vida para seus pais, premiando-os assim pelo esforço e sacrifício em criá-los.

Refletindo as palavras dos sujeitos sociais entrevistados, subentende-se que eles têm consciência da grande importância que a escola possui, sua representação como ascensão é muito forte, como se fosse uma alavanca que elevará a todos. Essa percepção é muito verdadeira, pois se sabe que a educação é o principal meio do homem se intelectualizar e se conscientizar de sua relevância no mundo, em seu lugar e em sua família. As implicações oriundas da escolaridade promovem no indivíduo a formação ética e de valores, construindo assim a personalidade cidadã.

A segunda pergunta aborda com precisão as perspectivas de futuro para os alunos, que vivem em uma comunidade e condições carentes e sem um maior apoio das políticas governamentais, o que não é surpresa, visto que seus problemas relacionados à negligência são historicamente conhecidos.

As declarações dos discentes revelam um grau de esperança elevado, apesar de todas as condições adversas e a pressão em ajudar os pais o mais rápido possível. Mas reconhecem que para realizar mudanças em suas vidas só virá por meio da educação. Eles conseguem ver possibilidades, alternativas que só fazem crescer a confiança em um futuro, acreditando que conseguirão atingir seus objetivos e que serão inseridos de maneira mais tranquila no mercado de trabalho, com pretensões de uma formação técnica ou acadêmica, buscando um horizonte com mais realizações.

O significado de futuro para os alunos não é uma preposição distante, mas que tem tempo para acontecer e pode se concretizar, mas para que isso ocorra é necessário trabalhar e estudar sério, com dedicação. Uma falha nisso tudo é que o objetivo maior é somente terminar o ensino médio, mas muitos afirmam que querem dar continuidade à escolarização, prestando vestibular e cursando uma faculdade. Compreendem, assim, que para ser profissionais competitivos e de sucesso necessitam ser preparados, e a educação é o meio mais viável, e dessa forma poder chegar ao mercado de trabalho.

Quanto à escola campesina, ainda falta muito para ser reconhecida como necessária, à medida que os governantes insistem em mantê-la apenas como faz de conta, com estruturas físicas inadequadas, professores despreparados, sem consciência de seu papel nesse meio rural e com currículos sem a menor identificação local, não haverá literalmente uma educação rural.

Espera-se que os movimentos sociais do campo possam, por meio de sua luta e esforço, conscientizar mais pessoas em prol da importância, sensibilizar as autoridades da importância dessa modalidade de educação, que precisa ser tratada com respeito, de maneira diferenciada sim, mas nunca privilegiada frente à escola urbana, que seja apenas justa e eficaz, com qualidade e acesso a todos.

#### 4 Considerações finais

Ao fim deste trabalho ficou nítido que as três esferas pesquisadas, alunos, escola e tecnologias, apresentam diversos momentos e situações de aproximação e distanciamento. Percebemos déficits em todos os envolvidos. Por exemplo, a escola carece de estrutura relacionada às novas tecnologias, pois sem elas não consegue ajudar o aluno a utilizar estas ferramentas de maneira pedagógica, já os alunos necessitam de aprendizagens que superem o limiar inicial das redes sociais. Precisam aprender a manipular estas tecnologias em prol de aprendizagens mais significativas, que o ajudem a aprender mais.

Percebeu-se também que a tecnologia faz parte do cotidiano destes alunos, mesmo estes sendo alunos de escolas do campo. Tal fato ocorre em função da grande disseminação destas tecnologias na sociedade contemporânea, que facilitou o acesso e propagação destas ferramentas, que estão presentes até mesmo nos celulares.

Fica nítido que as escolas do campo necessitam de investimentos robustos, para que possam superar estas defasagens e ajudarem a incluir os alunos do campo de maneira eficaz, na sociedade informatizada atual. Servindo de ponte entre a tecnologia e o educando, para que se possa ir além do lazer proporcionado pelas

mídias digitais, utilizando-a como ferramenta para torná-lo ator principal de seu processo de ensino aprendizagem.

## Referências

BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. **Informática e educação matemática**. 5.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. (Coleção Tendências em Educação Matemática, 2).

COLL, César et al. **Psicologia da educação**. Consultoria Editorial de Beatriz Vargas Dorneles. Porto Alegre: Penso, 2016.

LOPES, José Junior. **A introdução da informática no ambiente escolar**. Disponível em: [www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunior.pdf](http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunior.pdf). Acesso em: 27 jul. 2021.

LUCENA, Simone; LUCINI, Marizete. **Educação, comunicação e diversidade: pesquisas e conexões**. São Paulo: Autografia, 2017.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus 4ª edição, 2017.

---

<sup>i</sup> **Edmilson Galdino da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1682-6897>

Absolute Christian University & Flórida

Graduado no curso de Pedagogia na Universidade Vale do Acaraú (UVA) com habilitação em Letras pela Universidade do Vale do Acaraú (UVA). Pós-graduado em Psicopedagogia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA). Mestre em Ciências da Educação, Absolute Christian University & Flórida - USA.

Contribuição de autoria: único autor.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5967938199400909>

E- mail: [ed1000songaldino02@hotmail.com](mailto:ed1000songaldino02@hotmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

## Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Edmilson Galdino da. Alunos do campo: Relações com a escola e as tecnologias. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-10, 2021.